

**A perspectiva da interdisciplinaridade nas dissertações do Programa de Pós-Graduação
em Educação Profissional**

**The perspective of interdisciplinarity in the dissertations of the graduate Program in
Professional Education**

**La perspectiva de la interdisciplinaridad en las disertaciones del Programa de Posgrado
en Educación Profesional**

Recebido: 23/08/2019 | Revisado: 29/08/2019 | Aceito: 02/09/2019 | Publicado: 02/09/2019

Francisco das Chagas Silva Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9721-9812>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Brasil

E-mail: chagas.souza@ifrn.edu.br

Edilana Carlos da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6714-7558>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Brasil

E-mail: edilannacarlos@hotmail.com

Ana Paula Marinho de Lima

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4783-3731>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Brasil

E-mail: ninapaula01@hotmail.com

Francisca Leidiana de Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8037-6539>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Brasil

E-mail: leidy_uerntour@hotmail.com

Resumo

Neste artigo, temos como objetivo analisar as dissertações do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional – PPGEP/IFRN, pertencentes à Linha de Pesquisa 2: “Formação Docente e Práticas Pedagógicas”, defendidas em 2018, com a finalidade de discutir a perspectiva do tema interdisciplinaridade. A pesquisa se deu por meio de um levantamento no Catálogo de Teses e Dissertações do Portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal

de Nível Superior – CAPES. Quanto aos resultados, encontramos 7 dissertações, destas, duas não fizeram menção ao nosso objeto de análise, já as demais dialogaram com diversas áreas do saber, os quais se aproximam da construção de um conhecimento mais globalizado.

Palavras-chave: Práticas Pedagógicas; Integração; Formação de professores.

Abstract

In this article, we analyze the dissertations of the Postgraduate Program in Professional Education - PPGEP / IFRN, belonging to Research Line 2: “Teacher Training and Pedagogical Practices”, defended in 2018. With the objective of analyze and discuss the perspective of the interdisciplinary theme. The research took place through a survey in the Catalog of Theses and Dissertations of the Portal of the Coordination of Improvement of Higher Education - CAPES. As for the results, we found 7 dissertations, of which two did not mention our object of analysis, while the others dialogued with several areas of knowledge, which approach the construction of a more globalized knowledge.

Keywords: Pedagogical Practices; Integration; Teacher Training.

Resumen

En el artículo, analizamos las disertaciones del programa de posgrado en educación profesional – PPGEP/IFRN, pertenecientes a la línea de investigación 2: "Formación del cuerpo docente y prácticas educativas", defendidas en 2018. Com el objetivo de analizar y discutir la perspectiva del tema interdisciplinaridad en las tesis. La investigación se realizó por medio de una recopilación en el catálogo de tesis y disertaciones de la portada en la coordinación de mejoría personal de educación superior - CAPES. A cerca de los resultados, encontramos siete disertaciones, y solo dos no citaron nuestro objeto de análisis, pero las otras marcaron con diversas áreas de conocimiento, que se acercan a la construcción de una comprensión más global.

Palabras clave: Prácticas educativas; Integración; Formación del cuerpo docente.

1. Introdução

O Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – PPGEP/IFRN, foi aprovado pela

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, em 2012. Internamente, no IFRN, em 15 de junho de 2012, o PPGEPI foi aprovado por meio da Resolução nº 56/2012 – CONSUP, iniciando, no ano seguinte, as suas atividades com duas linhas de pesquisas, a saber: a Linha 1: “Políticas e Práxis em Educação Profissional”; e a Linha 2: “Formação Docente e Práticas Pedagógicas”. Em 2018, foi criada a Linha 3: “História, Historiografia e Memória da Educação Profissional”.

O PPGEPI visa produzir conhecimentos relacionados à formação científica de docentes em nível de pós-graduação *stricto sensu*, bem como aos interessados provenientes de diversas áreas do conhecimento. A pesquisa na área da Educação Profissional (EP) objetiva promover inter-relações dialógica entre a Educação Profissional e a Educação Básica e entre os espaços escolares e não escolares, neste caso específico, através do conhecimento produzido sob a ótica da formação docente e de suas práticas pedagógicas (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, 2012a).

Diante disso, a presente pesquisa teve por objetivo discutir a perspectiva do tema interdisciplinaridade nas dissertações do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional – PPGEPI/IFRN. Logo, investigamos como o tema da interdisciplinaridade é trabalhado (ou não) nas dissertações do PPGEPI, do IFRN, referente à Linha 2 de Pesquisa: “Formação Docente e Práticas Pedagógicas”, defendidas no ano de 2018.

A fonte de pesquisa utilizada para acessarmos as dissertações foi o Catálogo da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, especificamente na parte denominada de “Catálogo de Teses e Dissertações”¹. As dissertações em análise também estão disponíveis na Plataforma Sucupira e no repositório institucional do IFRN, o “Memória”², cuja finalidade é tornar públicas as produções dos servidores e dar visibilidade à memória acadêmica do IFRN.

O artigo foi dividido em duas partes: na primeira, apresentamos uma revisão de literatura acerca da interdisciplinaridade, e, na segunda, expomos a metodologia que utilizamos na pesquisa, os resultados e discussões.

2. A produção do conhecimento interdisciplinar

¹ <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>

² <https://memoria.ifrn.edu.br/>

A interdisciplinaridade busca superar a fragmentação do conhecimento disciplinar. Para isso, faz-se necessário a exigência de diálogos entre as diversas disciplinas científicas, visando sanar a produção do conhecimento epistemológico esmigalhado, pois, como afirma Japiassu (1994, p. 1) “O saber em migalhas revela uma inteligência esfacelada. O desenvolvimento da especialização dividiu ao infinito o território do saber. Cada especialista ocupou, como proprietário privado seu minifúndio de saber, onde passa a exercer [...] seu mini-poder”.

A produção do conhecimento científico e a aprendizagem precisam ir além do clássico ensino e compreensão disciplinar. Para que isso ocorra, necessita-se que as abordagens teóricas interdisciplinares sejam derivadas do conhecimento unificado, semelhante a uma nova aliança entre o ser humano e o meio no qual está inserido, visando aprender no contexto do todo. Dessa forma, o conhecimento deve ser estruturado na integração universal do saber, pois todos os saberes precisam ser articulados, visto que, a interdisciplinaridade possibilita a abertura de um novo nível de comunicação e permite o nosso afastamento dos antigos rumos da racionalidade tradicional.

Japiassu (1976) frisa que faz-se necessário analisar a forma como era produzido o conhecimento na antiguidade grega, quando se valorizava o saber produzido em sua totalidade, isto é, a relação entre os conhecimentos de forma a se tornarem unificados como um projeto epistemológico universal ou uma pedagogia unitária, que visava unir as diversas áreas do conhecimento. Nessa época, o homem, em sua existência, estava conectado no sentido da totalidade do saber, pois o conhecimento que o formava distanciava-se das práticas de ensino fragmentado e sem significado, como ainda é visto na atualidade.

Nesse sentido, Santomé (1998) explicita que a escola grega mais antiga a incorporar o saber integrado, sob a perspectiva religiosa e filosófica, foi a de Alexandria, a qual tinha um perfil neoplatônico e foi influenciada pelos gregos, judeus, egípcios, entre outros povos. Atualmente, o perfil de interdisciplinaridade defendido, com suas respectivas finalidades e características de inter-relacionar o conhecimento entre as diversas áreas da ciência, é semelhante à configuração do saber no contexto grego.

A interdisciplinaridade define-se como “... uma filosofia que requer convicção e, o que é mais importante, colaboração; nunca pode estar apoiada em coerções ou imposições”. Assim, conforme o autor, o importante é esclarecer que existem informações, conceitos,

metodologias etc., que têm utilidades em mais de uma disciplina, e que são conhecimentos que dialogam (*ibidem*, 1998).

No entanto, na atualidade, o conhecimento é fragmentado em disciplinas sob a alegação de que tal prática proporcionará uma maior densidade teórica, compreensão e aprofundamento em cada área específica do conhecimento. Para Santomé (1998, p. 47), essa falta de investimento interdisciplinar explica-se devido “As necessidades da industrialização, promovida a partir de modelos econômicos capitalistas, das revoluções e dos processos de transformação das sociedades agrárias da época que abriram o caminho para maiores parcelas da disciplinaridade do conhecimento”. Dessa maneira, é como se cada disciplina, como ciência, construísse seu próprio campo de conhecimento, com o seu respectivo objeto de estudo, procedimentos e métodos, proporcionando, por exemplo, uma interpretação parcial desse objeto, o qual poderia ser entendido de forma interdisciplinar ao aproximar as partes dialógicas do saber como um todo (*ibidem*, 1998).

Por esse ângulo, Trindade (2008, p. 65) explica que a especificidade interdisciplinar da história da ciência não anula a particularidade necessariamente disciplinar do conhecimento, mas sim, completa-o. Ao propor o diálogo entre os saberes estamos estimulando a percepção entre os fenômenos, importantes para a continuação do desenvolvimento da ciência e da tecnologia, assim como, de um olhar articulado do ser humano enquanto construtor e transformador do seu meio natural.

Logo, o conhecimento interdisciplinar não é um conceito ocluso em si mesmo, caso contrário, não seria “inter = movimento”, como argumenta Yared (2008, p. 161). A autora explica que, etimologicamente, interdisciplinaridade significa a relação entre as disciplinas, e, assim como ela, outras palavras são usadas para destacar esse tipo de prática, como pluridisciplinaridade e transdisciplinaridade, que podem ser compreendidas como relações disciplinares em vários níveis, como coordenação progressiva no sistema de ensino e aprendizagem e o grau contínuo de cooperação.

A atitude interdisciplinar propõe um diálogo verdadeiro e profundo entre as áreas de conhecimento, possibilitando liberdade e abertura que não se excluem na relação entre disciplinas e ciência, pois essa é uma relação que privilegia a unidade e não somente algumas partes estruturais do saber. Este posicionamento possibilita aos pesquisadores estabelecer afinidade de tudo que está ao redor, pois “... estabelece relações entre sujeitos pensantes, entre

estudiosos, cientistas e artistas que sabem acolher, com suas atitudes, não somente o puro fato, mas que sejam capazes de transcendê-lo” (Yared, 2008, p. 163).

A interdisciplinaridade transcende o ser vivo como protagonista no meio social, libertando-o da cultura dominante que tende a oprimir e a ser compactuada em relação à produção do saber já instituído, porque o sujeito, no contexto interdisciplinar, é plenamente ativo, é o protagonista da ação em ir além ou permanecer no foco disciplinar do saber. O ser sob a ótica de sua realidade é aberto ao transcendente porque visa o sentido de si mesmo e da realidade.

Destarte, a interdisciplinaridade tem como princípio possibilitar diálogos entre a construção do conhecimento, a qual encontra-se interligada entre as diversas áreas da ciência/disciplinas, visando compreender o conhecimento na sua totalidade, pois, conforme discute Morin (2000, p. 60) “Os resultados do universo de disciplinas incomunicáveis explicam muitas das deformações e péssimas aplicações da ciência que vêm sendo denunciadas atualmente”.

Nessa direção, compreendemos, assim como Fazenda (2002, p. 180), que “a interdisciplinaridade é uma nova atitude diante da questão do conhecimento, de abertura à compreensão de aspectos ocultos do ato de aprender e dos aparentemente expressos, colocando-os em questão”. Assim, é possível ressaltar que a interdisciplinaridade é uma ação em movimento que se regulariza na dúvida por meio de novos saberes, novas leituras e novas formas de se aproximar da realidade social humana e de suas respectivas dimensões socioculturais.

3. Um olhar interdisciplinar nas dissertações do PPGEP/IFRN, em 2018

Como já anunciamos, esta pesquisa tem como foco discutir como tem se dado a produção do conhecimento sob a perspectiva da interdisciplinaridade. Para isso, desenvolvemos uma análise nas dissertações, defendidas no ano de 2018, pela Linha de Pesquisa 2: “Formação Docente e Práticas Pedagógicas do PPGEP”. A nossa escolha por selecionar o ano de 2018 se deu pelo fato de ter sido o último ano em que encontramos publicações de textos das dissertações no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes (nossa pesquisa ocorreu no mês de junho de 2019). Quanto à escolha pela linha de pesquisa, a nossa opção se deu por estar relacionada diretamente com o processo de ensino-aprendizagem, foco da área de Ensino na qual o programa de pós-graduação está inserido.

O Programa de Pós-Graduação em Educação, mestrado acadêmico com área de concentração em EP, foi o primeiro a ser instituído no Rio Grande do Norte e no Brasil, contribuindo, assim, para o avanço e a solidificação dessa modalidade de ensino no contexto dos Institutos Federais, criados por meio da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, com o objetivo e a finalidade de promover a verticalização do ensino. Ou seja, conforme a Lei, os IFs devem ofertar ensino em todos os níveis e modalidades como forma de contribuir, diretamente, para o desenvolvimento sócio-econômico-político local, regional e nacional.

O PPGEP está alicerçado em uma proposta dialógica e interdisciplinar, pois, dentre os princípios formativos do seu documento de criação, a interdisciplinaridade, é um dos seus princípios norteadores. Nesse sentido, o Programa, ao se embasar na interdisciplinaridade, procura unir as partes em um todo, e, assim, instiga o docente/pesquisador a compreender a realidade como partes que se inter-relacionam (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, 2012a).

O objetivo do referido Programa é “Contribuir para a elevação da qualidade social da educação profissional, considerando as suas inter-relações com a educação básica, em espaços escolares e não escolares...” (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, 2012a, p. 54). Tal objetivo, poderá ser alcançado por meio da produção do saber do campo da formação docente, dos estudos das políticas e das experiências pedagógicas em Educação Profissional. A partir dessa proposta, é possível desenvolver novos olhares, possibilidades e caminhos acadêmicos para confeccionar-se diferentes saberes.

A pesquisa embasada nos princípios da interdisciplinaridade passa a ser cada dia mais urgente para o processo de ensino e aprendizado. Contudo, construir práticas interdisciplinares é um desafio, tendo em vista que a própria compreensão do que seja ou de como utilizar tal metodologia não se dá de forma fácil. Compreendendo tal complexidade, a proposta do curso do PPGEP destaca a importância da interdisciplinaridade no ensino, mas também aborda a necessidade de se fazer uma seleção, já que é impossível alcançar a totalidade:

... o currículo deve possibilitar ao docente, pesquisador em formação, a compreensão do conjunto dessas inter-relações, mesmo sabendo-se que esse currículo é constituído a partir de uma determinada seleção, portanto, não é possível contemplar o todo. O desafio consiste em lograr que a seleção seja representativa dos fenômenos que constituem o todo; enfim, que contenha marcas que possam desvelar o real (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, 2012a, p. 46).

Ao realizar a pesquisa no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, em junho de 2019, não encontramos nenhuma dissertação neste ano. Foram encontradas 7 dissertações na Linha de Pesquisa 1, e que foram selecionadas para nossa análise (Quadro 1).

Quadro 1: Dissertações da Linha de pesquisa 2: Formação docente e práticas pedagógicas (PPGEP/IFRN - 2018)

DISSERTAÇÕES DEFENDIDAS NO PPGEP	AUTORES
O Ensino de 2º Grau no Estado do Rio Grande do Norte: uma história da implantação da Lei nº 5.692/1971 (1971-1996).	DIAS, N. L. S
Práticas Pedagógicas no Ensino Médio Integrado do Centro Estadual de Educação Profissional Senador Jessé Pinto Freire (CENEP): aproximações e distanciamentos de uma formação humana integral Natal.	SÁ, L. T. F.
A Reunião Pedagógica como Espaço-Tempo de Formação Continuada de Professores do IFRN – Campus Nova Cruz (2014 – 2016).	SILVA, R. M.
Tecnologias da Informação e Comunicação nas Práticas Docentes no Proeja do Centro Estadual de Educação Profissional Senador Jessé Pinto Freire (CENEP): limites e possibilidades para formação humana integral.	MORORO, D. C. S.
O Professor da Educação Básica, Técnica e Tecnológica e seu Desenvolvimento Profissional Docente: um estudo no IFRN Campus Natal – Central.	FREIRE, J. K. S.
Avaliação Participativa de Resultados Sociais do PRONATEC Campo.	SANTOS, S. R.
O Trabalho como Princípio Educativo no Programa Ensino Médio Inovador em uma Escola de Natal, no Rio Grande do Norte.	BATISTA, A. C.

Fonte: Quadro criado a partir do Catálogo de Teses e Dissertações da Capes.

As 7 dissertações expostas no Quadro 1 foram desenvolvidas a partir da área do conhecimento da EP, com enfoque temático voltado tanto para a formação docente, e suas respectivas práticas pedagógicas, quanto para o diálogo integrado entre a educação propedêutica e a Educação Profissional.

Conforme podemos observar, em nenhum dos títulos das pesquisas está explícito a interdisciplinaridade como foco/objeto de estudo. Por isso, investimos na possibilidade de, no decorrer dos textos, ao serem realizadas as discussões acerca dos processos de ensino-aprendizagem, aspectos voltados para a ótica da interdisciplinaridade passem a ser contempladas. Assim, resolvemos realizar uma análise mais detalhada dessas dissertações.

Inicialmente, foi do nosso interesse conhecer as palavras-chave, os objetivos, a metodologia e os principais autores utilizados como referenciais teóricos nas dissertações pesquisadas. Essa primeira análise foi necessária para uma compreensão mais ampla sobre a temática discutida em cada estudo.

Por conseguinte, ao fazer um exame detalhado nas dissertações, no que diz respeito as palavras-chave, percebemos a predominância na utilização de “Educação Profissional”; “Práticas Docentes”; “Formação Docente”; e “Formação Humana Integral”. Constatamos, assim, com base nesse primeiro exame, que as discussões apontam para questões voltadas diretamente à EP, demonstrando a coerência desses trabalhos no que diz respeito à proposta do PPGEP e à Linha 2 desse Programa.

No que diz respeito aos objetivos gerais dos estudos em análise, percebemos uma maior pretensão em trabalhar *com* ou *sobre* a prática de ensino dos professores que atuam na EP. Para isso, na maioria das dissertações, os autores utilizaram a entrevista como meio de coleta de dados, seguidos de questionários e, algumas vezes, de registros documentais.

Quanto aos autores mais referenciados nas dissertações pesquisadas, constatamos uma frequência na utilização das obras de Gaudêncio Frigotto, Maria Ciavatta, Marise Ramos e Dante Henrique Moura, citados em todos os trabalhos. Outros estudiosos como Paolo Nosella e Antonio Gramsci, além de Karl Marx, também são utilizados na maioria dos textos. Portanto, conforme mencionamos anteriormente, predominam referenciais que direcionam as pesquisas a discutirem sobre a EP, estes são predominantemente marxistas e voltados para a discussão do Grupo de Trabalho 9 da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd).

Com relação à concepção de interdisciplinaridade, os autores Sá (2018) e Batista (2018) a compreendem como uma prática ou um meio de transformação educacional e social. A interdisciplinaridade seria assim uma travessia para uma formação completa. Sá (2018, p. 73) defende que “[...] para que ocorram práticas pedagógicas integradoras visando contribuição com a emancipação dos sujeitos, é essencial que ocorra inicialmente a interdisciplinaridade [...]”. A autora acredita que, em um cenário de transformações, onde o saber está mesclado com o contexto global e social, as ações interdisciplinares podem operar como uma ferramenta para uma interpretação mais satisfatória de mundo.

Já Batista (2018), ao discutir currículo, defende as práticas interdisciplinares como uma possibilidade de inovação frente à proposta curricular do Programa Ensino Médio

Inovador (ProEMI). Nessa perspectiva, a autora acredita em “[...] uma relação de pensamento-ação, formação/ensino/trabalho – trabalho intelectual e laboral – no ato de sistematizar, elaborar, estudar, dialogar, para articular o conhecimento que conduzirá ou mediará o trabalho pedagógico interdisciplinar [...]” (Batista, 2018, p. 125). Nesse caso, segundo a pesquisadora, a interdisciplinaridade possibilita a integração curricular almejando promover a totalidade do saber.

As considerações das autoras Batista (2018) e Sá (2018) vão ao encontro do que Moura (2007) discute a respeito da interdisciplinaridade. O autor defende que assumir a interdisciplinaridade como estratégia metodológica exige uma mudança de comportamento do indivíduo, a qual será assim manifestada sobre o ponto de vista deste acerca do objeto de conhecimento, partindo dos saberes das diversas disciplinas. O referido enfatiza que, para isso, o sujeito não poderá permitir a perda do método, dos objetivos e da autonomia que são próprias a cada disciplina.

Portanto, para desenvolver uma postura genuinamente interdisciplinar, Moura afirma que,

...é necessário assumir, a priori, os não saberes e as limitações individuais na própria disciplina que o professor leciona. Assim, a interdisciplinaridade não pode ser entendida como a fusão de conteúdos ou de metodologias, mas sim como interface de conhecimentos parciais específicos que têm por objetivo um conhecimento mais global. É, pois, uma nova postura no fazer pedagógico para a construção do conhecimento (2007, p. 24).

Nessa mesma compreensão, Silva (2018, p. 57), ao tratar da formação continuada de professores, considera necessária a discussão interdisciplinar, “[...] isto é, que as disciplinas dialoguem com temas ou eixos que permitam a compreensão complementar entre os vários campos científicos, para a ampliação da própria complexidade da realidade vivida [...]”. Logo, o pesquisador percebe a interdisciplinaridade, não como um meio para dissolver os saberes próprios das disciplinas, mas como uma possibilidade de transformação estrutural do currículo, ou seja, para ele, as diferentes áreas do conhecimento são partes de uma totalidade, conforme discutem Morin (2000) e Fazenda (2002).

Mororó (2018, p. 98), ao investigar as tecnologias da informação e comunicação nas práticas docentes no Programa Nacional de Educação Profissional integrada à Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), considera a importância da interdisciplinaridade como um método que proporcionará a concretização do currículo integrado, na medida em que “...as disciplinas sejam exploradas na perspectiva relacional

entre as partes e o todo, a partir da percepção do ser humano em sua completude, no sentido de uma atuação para a liberdade...”. Nessa perspectiva, o currículo integrado, assim como argumenta Santomé (1998), tem sido empregado como um meio para considerar a interpretação geral do conhecimento, bem como para possibilitar uma maior discussão interdisciplinar na sua construção.

Freire (2018) ao contribuir com as discussões de formação e prática docente no IFRN, *campus* Natal Central, cita a interdisciplinaridade nos moldes do Projeto Político-Pedagógico dessa instituição, e considera que “A interdisciplinaridade refere-se a um princípio basilar que visa estabelecer elos de complementaridade, de convergência, de interconexões, de aproximações e de intersecção entre saberes de diferentes áreas...” (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, 2012b, p. 67).

No que se referem às pesquisas de Dias (2018) e Santos (2018), ambas contribuições caminham em direção ao estudo das políticas públicas no contexto escolar, estudando respectivamente a Lei nº 5.692/1971 e o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC). Desse modo, ao fazermos uma análise mais detalhada, constatamos que os autores não abordaram a interdisciplinaridade como campo ou contribuição das suas pesquisas, mas, por outro lado, deram uma relevante contribuição para a área da história da educação e do currículo.

Compreendemos, a partir da análise realizada nas dissertações, que a discussão da interdisciplinaridade, como saber necessário, está a cada dia mais notória e relevante nas produções científicas, tendo em vista que há uma predominância e, assim, a preocupação na produção do saber voltado para o conhecimento interdisciplinar, já que a maioria dos textos tratou dessa temática.

4. Considerações finais

A presente pesquisa teve como objetivo central discutir a perspectiva da interdisciplinaridade nas dissertações defendidas no PPGEP/IFRN, 2018, referentes à Linha de Pesquisa 2: “Formação Docente e Práticas Pedagógicas”, no âmbito da área da Educação Profissional.

Conforme discutimos anteriormente, encontramos sete dissertações, as quais foram analisadas e discutidas sob a ótica da interdisciplinaridade como objeto de pesquisa. Destas, uma pequena parcela não discute com amplitude as questões interdisciplinares, o que não tira o mérito da contribuição das pesquisas, já que os saberes são múltiplos e assim toda produção

de conhecimento é válida e necessária para o processo de ensino-aprendizagem. Quanto às demais dissertações, estas se dedicaram às discussões voltadas para a interdisciplinaridade.

Tais pesquisadores partiram, inicialmente, da área da EP e dialogaram com várias outras áreas do saber, proporcionando, assim, a produção do conhecimento interdisciplinar. Por meio das produções das dissertações compreendemos que a área da EP, no contexto do PPGE, vem contribuindo para os diálogos interdisciplinares contribuindo para uma formação humana integral, bem como para a melhoria da formação de professores e das práticas pedagógicas dos educandos que estudam no Programa, o que, conseqüentemente, colaborará, sobretudo, para a educação básica no Brasil.

No que tange ao PPGE, consideramos que, mesmo em se tratando de um programa ainda recente – possui apenas sete anos de existência – há, entre a maioria dos seus estudantes, a preocupação em produzir conhecimentos que dialogam com os saberes diversos e interdisciplinares, estabelecendo uma correlação entre tais saberes e os princípios formativos propostos pelo projeto do referido Programa. Logo, é demonstrada a preocupação em manter a coerência entre a teoria – documento base do curso – e a prática – a produção do conhecimento por meio das dissertações apresentadas.

5. Referências

Batista, A. C. (2018). *O Trabalho como Princípio Educativo no Programa Ensino Médio Inovador em uma Escola de Natal, no Rio Grande do Norte*. Dissertação de mestrado, Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Natal, Brasil.

Dias, N. L. S. (2018). *O ensino de 2º grau no estado do Rio Grande do Norte: uma história da implantação da Lei nº 5.692/1971 (1971-1996)*. Dissertação de mestrado, Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Natal, Brasil.

Freire, J. K. S. (2018). *O Professor da Educação Básica, Técnica e Tecnológica e seu Desenvolvimento Profissional Docente: um estudo no IFRN Campus Natal – Central*. Dissertação de mestrado, Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Natal, Brasil.

Fazenda, Ivani. (2002). Construindo aspectos teórico-metodológicos da pesquisa sobre interdisciplinaridade. In. *Dicionário em construção: interdisciplinaridade*. (2. ed., pp. 11-29). São Paulo: Cortez.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. *Projeto de Criação do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional*. (2012a). Recuperado em 5 de julho, 2019, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia-IFRN, em Web site: <https://portal.ifrn.edu.br/ensino/ppgep/documentos/legislacao/projeto-mestrado-versao-conselhos-finalizado-25-6-12-1>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. *Projeto Político Pedagógico do IFRN: uma construção coletiva*. (2012b). Recuperado em 5 de julho, 2019, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia-IFRN, em Web site: <http://portal.ifrn.edu.br/institucional/projeto-politico-pedagogico-1>

Japiassu, H. (2010). A questão da interdisciplinaridade. In: *Seminário Internacional Sobre Reestruturação Curricular*, Brasil, 1-5.

Japiassu, H. (1976). *Interdisciplinaridade e patologia do saber*. Rio de Janeiro: Imago.

Morin, E. (2000). *Os sete saberes necessários a educação do futuro*. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO.

Mororo, D. C. S. (2018). *Tecnologias da Informação e Comunicação nas Práticas Docentes no Proeja do Centro Estadual de Educação Profissional Senador Jessé Pinto Freire (CENEP): limites e possibilidades para formação humana integral*. Dissertação de mestrado, Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Natal, Brasil.

Moura, D. H. (2007). Educação básica e educação profissional e tecnológica: dualidade histórica e perspectivas de integração. *Holos*, 23, 4-30.

Sá, L. T. F. (2018). *Práticas Pedagógicas no Ensino Médio Integrado do Centro Estadual de Educação Profissional Senador Jessé Pinto Freire (CENEP): aproximações e distanciamentos de uma formação humana integral*. Dissertação de mestrado, Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Natal, Brasil.

Santomé, J. T. (1998). *Globalização e Interdisciplinaridade: o currículo integrado*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul Ltda.

Santos, S. R. (2018). *Avaliação Participativa de Resultados Sociais do PRONATEC Campo*. Dissertação de mestrado, Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Natal, Brasil.

Silva, R. M. (2018). *A Reunião Pedagógica como Espaço-Tempo de Formação Continuada de Professores do IFRN – Campus Nova Cruz (2014 – 2016)*. Dissertação de mestrado, Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Natal, Brasil.

Trindade, D. F. (2008) Interdisciplinaridade: Um novo olhar sobre as ciências. In: Fazenda, I. (Org.). *O Que é interdisciplinaridade?* (pp. 65-82). São Paulo: Cortez.

Yared, I. (2008). O que é interdisciplinaridade? In: Fazenda, I. (Org.). *O Que é interdisciplinaridade?* (pp. 161-166). São Paulo: Cortez.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Francisco das Chagas Silva Souza – 25%

Edilana Carlos da Silva – 25%

Ana Paula Marinho de Lima – 25%

Francisca Leidiana de Souza – 25%